

REALIZAÇÃO:



Oficina 3

# RIBEIRA

## PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



## **Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais**

### **Relatório 3ª Oficina:**

#### **Público Alvo:**

Equipe técnica do projeto, lideranças da Ribeira já identificadas pelo mapeamento realizado na primeira etapa de atividades do projeto, representantes de organizações da sociedade civil, membros da comunidade e demais interessados.

Anexar lista de presença

Local: Auditório da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos – Ribeira

Data: 27/11/2006

Horário: 19h as 22 h

#### **Objetivos:**

- Identificar a representatividade que membros presentes na oficina exercem sobre a comunidade;<sup>1</sup>
- Sensibilizar para a questão do planejamento participativo e a importância da atuação permanente no processo de cada um dos membros;<sup>2</sup>
- Analisar as expectativas do grupo com relação ao projeto e as experiências anteriores (crédito, descrédito) com relação aos planos para a área;
- A partir dos problemas já caracterizados na oficina anterior propor a construção coletiva de planos de ação tendo em vista a questão da viabilidade econômica, social e ambiental.
- Construir conjuntamente os projetos para a Ribeira, atendendo às demandas da população, avaliando impactos positivos e negativos, promovendo o envolvimento e a participação de todos, de forma a gerar sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Observa-se que essa representatividade não é apenas relatada, mas deve ser percebida, detectada pela sensibilidade dos moderadores das oficinas diante do grupo.

<sup>2</sup> Essa sensibilização é uma tarefa educativa permanente, que é feita pelos componentes do grupo e suas percepções da importância da relação com o espaço e a atuação política.

- Auto-avaliar permanentemente o processo de realização das oficinas, verificando se os interesses estão sendo representados, se os mediadores estão sendo hábeis, e se os membros percebem que estão produzindo uma proposta conjunta<sup>3</sup>.

### **Metodologia:**

A metodologia **ZOPP**, do alemão "Ziel Orientierte Projekt Planung" - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos - foi criada pela Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), com sede em Esborn, na Alemanha, entre as décadas de 70 e 80. Sua criação está relacionada a uma mudança de paradigma no processo de planejamento, que passou a criticar o fato das ações e concepções ficarem centradas apenas no poder governamental, e principalmente na pouca eficiência desse planejamento que não atendia as principais demandas locais, não solucionava problemas e permitia a continuidade do processo de exclusão social. Foi então que a preocupação com o desenvolvimento social sustentável se estabeleceu como foco central do projeto, o que exige sujeitos ativos e atuantes que possam idealizar, executar e monitorar as ações permanentemente, ou seja, autores de um processo e não coadjuvantes

Foi nessa época, que a GTZ constituiu um grupo de especialistas para que criassem uma metodologia de planejamento que se inserisse num processo participativo de gestão de projetos de desenvolvimento. Com base numa metodologia criada e adotada pela USAID (USA), ao início dos anos 70, o "Logical Framework Approach" (LFA), a GTZ introduziu a participação dos envolvidos como premissa básica do planejamento de projetos, criando a metodologia ZOPP, testado em fase-piloto no início da década de 80 e definitivamente implantado em todos seus projetos de Cooperação a partir de 1987.

Atualmente, entre os diversos métodos que visam promover a participação social em projetos, o método ZOPP (Ziel Orientierte Projekt Planung) Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos tem sido amplamente utilizado em projetos de desenvolvimento na Europa, Estados Unidos e América Latina e evidenciado em sua

---

<sup>3</sup> A avaliação é contínua e deve servir para que se repense as etapas do processo, para atitudes efetivas de transformação na metodologia.

eficiência, clareza e objetividade nas várias fases do projeto desde o diagnóstico da situação até o monitoramento e avaliação de resultados.

A metodologia ZOPP permite um *processo de planejamento participativo e transparente orientado para as necessidades dos parceiros e dos grupos-alvo e na noção de que um projeto ou programa constitui um processo, cujos elementos principais têm de ser desenvolvidos passo a passo em equipes que contam com a participação dos indivíduos ou grupos afetados pelo projeto e que têm de ser documentados de forma facilmente reproduzível.*<sup>4</sup>

A ZOPP proporciona a possibilidade de um acompanhamento total do projeto (planejamento, implementação, desenvolvimento e monitoramento) que se divide em quatro etapas:

- 
- 1ª etapa: Análise do projeto
  - 2ª etapa: Concepção do plano do Projeto
  - 3ª etapa: Execução do Projeto
  - 4ª etapa: Monitoramento e Avaliação

Ressalta-se ainda que a metodologia considera que, ao promover a real participação dos envolvidos e parceiros, em geral tem como mérito constituir-se em projetos que não terminam com os objetivos alcançados, ou seja, projetos que apresentam sustentabilidade mesmo após sua finalização e podem gerar outros justamente pela visualização da interdependência entre políticas.

Após a construção da “árvore de problemas” pela comunidade na segunda oficina , com a seleção das prioridades na Ribeira, a terceira oficina a ser realizada no local corresponde ao que se denomina segunda etapa de desenvolvimento da Metodologia ZOOP, abaixo descrita:

#### 1. Análise dos objetivos

---

<sup>4</sup> Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP). Um Guia de Orientação para o Planejamento de Projetos Novos e em Andamento; GTZ 1997 p.48

- Reflete o cenário futuro desejado pelo grupo envolvido com o projeto, apresentando seus anseios e expectativas.
- É um processo de identificação seleção e ordenação de ações para que se atinja a meta determinada.

### 1.1 Construção da “árvore de Objetivos”

A “árvore de objetivos” consiste em um diagrama que permite a rápida visualização das soluções desejadas para os problemas apontados com a hierarquização e a interdependência entre elas.

## 2. Análise das Alternativas

- Momento de construção e da análise das estratégias para que as ações propostas possam se efetivar;
- Considerar a viabilidade dessas ações (tempo, recursos) e sua abrangência tendo em vista os objetivos propostos.

O resultado das oficinas realizadas conduzirão a elaboração do documento central intitulado “Matriz do Plano do Projeto” composto pelos seguintes elementos:

- Objetivo Global (central e estratégico);
- Objetivos do projeto (secundários);
- Resultados esperados;
- Atividades e ações propostas para que se atinjam os resultados;
- Indicadores de impacto para cada uma das ações propostas;
- Lista de fontes de verificação do resultado das ações;
- Pressupostos (suposições) – fatores que se encontram fora do âmbito da governabilidade do projeto mas que podem intervir diretamente nas ações propostas e seus resultados.

O documento (MPP) será a base para a elaboração do Plano de Revitalização da Ribeira.

### Roteiro para a realização da Oficina:

1	Boas Vindas ao grupo. Abertura Institucional da Prefeitura fazendo breve apresentação do “Projeto de Reabilitação de Áreas Centrais” e seus principais objetivos
2	Apresentação da equipe técnica da oficina e dos consultores do projeto detalhando o papel de cada um no processo.
3	Apresentação dos membros participantes da oficina detalhando seu grau de envolvimento com o espaço e sua representatividade na comunidade
4	Apresentação de movie maker intitulado “Quando o Sol Nascer...” construindo com base na música do Grupo Legião Urbana (imagens que levam a reflexão sobre a importância da mobilização popular e seu potencial transformador), a fim de promover a sensibilização do grupo para a atividade
5	Apresentação dos objetivos principais da oficina, da seqüência das atividades, da dinâmica estabelecida
6	Recapitulação detalhada do que foi discutido segunda oficina. Apresentação dos problemas apontados (quadro 01) e das prioridades (quadro 02)
7	Os membros da oficina se dividem em grupos ( 6 a 8 componentes) e de posse de papel cartão e pincel são chamados a responder as questões: <i>Quais as ações necessárias para atender às prioridades apontadas? Qual Ribeira queremos? Construção de “ Cenário Futuro”</i>
8	Os membros da oficina escolhem os representantes para apresentar à sala o que produziram, afixar em um quadro e propor discussões.
9	A fim de avaliar as atividades realizadas na oficina o grupo estabelece aspectos positivos e negativos das atividades assim como críticas e sugestões para o trabalho dos moderadores.
10	Os moderadores agradecem a participação de todos, ressaltam a importância do evento e comunicam que tudo que foi trabalhado no grupo será transformado em um documento síntese que se será a base para a próxima oficina que se constituirá pela apresentação e discussão do projeto elaborado pelos consultores.
11	Momento de confraternização: lanche coletivo

## **Anexo**

**Quadro 01: Principais Problemas:**

<b>1</b>	Estigma de Zona Portuária
<b>2</b>	Falta de organização viária
<b>3</b>	Falta de paisagismo
<b>4</b>	Falta de áreas de lazer
<b>5</b>	Falta de projetos de lazer
<b>6</b>	Falta de estacionamentos
<b>7</b>	Falta de integração internodal
<b>8</b>	Falta de incentivo fiscal
<b>9</b>	Falta de iluminação
<b>10</b>	Falta de manutenção
<b>11</b>	Falta de segurança
<b>12</b>	Falta de moradia
<b>13</b>	Falta de bancos
<b>14</b>	Prédios abandonados
<b>15</b>	Drenagem: falta de manutenção permanente
<b>16</b>	Lixo acumulado
<b>17</b>	Má conservação das ruas
<b>18</b>	Falta de incentivos para revitalização de prédios antigos
<b>19</b>	Prostituição
<b>20</b>	Assaltos
<b>21</b>	Grande número de barracas irregulares
<b>22</b>	Falta de políticas públicas de proteção, incentivo, segurança, etc
<b>23</b>	A população não dá valor à história do bairro
<b>24</b>	Falta de continuidade de projetos iniciados pelo governo
<b>25</b>	Os projetos ficam sempre apenas no papel não se efetivando
<b>26</b>	A população natalense não reconhece o valor do bairro
<b>27</b>	Falta apoio da UFRN com relação à população para auxiliar na melhoria do bairro
<b>28</b>	Desertificação do bairro

**Quadro 02: Prioridades:**

<b>1</b>	Falta de segurança
<b>2</b>	Falta de iluminação
<b>3</b>	Falta de incentivo fiscal
<b>4</b>	Falta de área de lazer
<b>5</b>	Falta de estacionamento
<b>6</b>	Prédios vazios
<b>7</b>	Falta de drenagem das ruas